

# Proposta Didática para Estudo de Gênero-Trabalho-Poder na EPT

CLAUDILENA CORRÊA ARAÚJO & DÉA NUNES FERNANDES

Às Mulheres-Professoras,

“As Senhoras do Destino... tinham como símbolo mágico o fuso, a roda de fiar, os fios e a tessitura. Elas fiavam, mediam e cortavam o fio da vida...” (Mirella Faur, 2020).



## APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional, item obrigatório do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT, desenvolvido pelo Programa de pós-graduação em EPT, corresponde à área de Ensino, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação. No estado do Maranhão é ofertado, em rede, pelo IFMA campus Monte Castelo, em São Luís. Visa a formação em EPT destinada aos profissionais da RFEPT, e dentre seus objetivos, intenta a produção de conhecimento científico, o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à educação profissional de nível médio ou em espaços não-formais. (MARANHÃO, 2020). Apresenta-se esta Sugestão Metodológica de Ensino-Aprendizagem nomeada de *Proposta Didática para Estudo de Gênero-Trabalho-Poder na EPT*, fruto da pesquisa realizada neste mestrado, cuja temática versa sobre A Feminização do Magistério na Educação Profissional e Tecnológica: o ressoar das vozes de mulheres - professoras do IFMA, realizada no IFMA campus Codó, entre 2019 e 2021, analisou as relações estabelecidas no processo de feminização do magistério na EPT, no âmbito das condições de gênero-trabalho-poder realizadas/vivenciadas no espaço da EPT. Para elucidar os reflexos desse fenômeno na profissionalidade de mulheres-professoras do IFMA; identificar os traços e marcas que representam suas profissionalidades no



contexto das relações de gênero-trabalho-poder. Este produto educacional visa propiciar práticas docentes que fomentem discursões sobre educação de gênero nas turmas de Ensino Médio Integrado nas diferentes áreas de conhecimento, considerado como lócus de desenvolvimento de práticas intervencionistas vista a construção coletiva dos/das sujeitos/as emancipados/as conforme os fundamentos da formação profissional da rede federal de educação. Portanto, através desta Proposta Didática-PD, pretende-se compreender gênero-trabalho-poder como categorias inseparáveis, inserida nas práticas sociais realizadas nos diferentes espaços, visando a partir de uma análise crítica, o desenvolvimento de propostas de combate ao preconceito de gênero nos espaços de formação profissional, logo na sociedade.

Sustenta-se na perspectiva dos princípios da Escola Unitária de Gramsci (1978) que consiste no desenvolvimento do “centro unitário de cultura”, para “elaboração unitária de uma consciência coletiva”, para que a juventude pertencente à classe trabalhadora supere o senso comum e se aproprie dos saberes filosófico-científico-tecnológico historicamente elaborado, os quais evidenciam o sentido de trabalho como princípio educativo. Nestes termos, afirma-se nas bases teóricas da Educação Profissional que propõe a educação integral, omnilateral, politécnica para todos (CIAVATTA, 2014; RAMOS, FRIGOTTO et. al. 2005)



## FICHA TÉCNICA

### Claudilena Corrêa Araújo

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (ProfEPT/IFMA- Campus Monte Castelo), especialista em Metodologia da Educação Superior pela Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Caxias (UEMA/CESC), Pedagoga. Atualmente sou Professora da Educação Básica da Rede Estadual do Maranhão, Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Codó.

### Dea Nunes Fernandes

Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista- UNESP campus Rio Claro. Mestra em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Rio Claro (2001). Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Professora do 3º grau do Departamento de Matemática do IFMA. Professora efetiva do Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFMA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática - GEPEM. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica - GEPEPT/IFMA. Membro do grupo de pesquisa “História Oral e Educação Matemática”- GHOEM/UNESP. Consultora ad hoc da FAPEMA. Membro da Comissão de Avaliadores do Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação da PRPGI/IFMA. Membro da Comissão de Avaliação de Professor Associado do IFMA.

**Ilustrações e Diagramação: Thiago Pontes**



### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araújo, Claudilena Corrêa  
Sequência didática para estudo de  
gênero-trabalho-poder na EPT [livro eletrônico] /  
Claudilena Corrêa Araújo, Dea Nunes Fernandes. --  
Caxias, MA : Ed. da Autora, 2021.  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-35610-6

1. Educação profissional e tecnológica  
2. Empoderamento 3. Identidade de gênero  
4. Mulheres - Educação - Brasil 5. Práticas  
educacionais I. Fernandes, Dea Nunes. II. Título.

21-92045

CDD-371.822

### Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres : Educação 371.822

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 6  |
| <b>2 ESTUDO DE GÊNERO-TRABALHO-PODER NA EPT: tecido numa Proposta Didática</b> ..... | 9  |
| <b>3 TRAÇANDO A PROPOSTA DIDÁTICA: alguns pressupostos</b> .....                     | 10 |
| <b>4 PROPOSTA DIDÁTICA PARA ESTUDO DE GÊNERO-TRABALHO-PODER NA EPT</b> .....         | 14 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 25 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....  | 27 |

## 1 INTRODUÇÃO

Apresentamos essa Proposta Didática organizada na forma de atividades pedagógicas problematizadoras, como asserção de organização do trabalho docente, tendo em vista o estudo das relações de gênero, trabalho e poder na EPT, a ser utilizada nas turmas de Ensino Médio Integrado nas diferentes áreas de conhecimento. Para sua organização, partimos da realidade, analisando-a a partir das problemáticas vivenciadas, estas são tomadas pelos referenciais teóricos e a prática social-política, que criticamente optamos para conduzir nossas opções e ações pessoais e profissionais. E, à luz da competência técnica e política exercida, traçamos os passos vista a desencadear atuações profissionais comprometidas com pessoas reais, em cenários reais. Cenários materializados na condição de ser mulher-professora que vivencia os espaços de poder, que ensina e aprende com outras mulheres, a confrontar os desafios de afirmação do gênero no cenário da docência/discência na EPT; Por isso planeamos esta Proposta Didática, utilizável nas outras modalidades da Educação Básica, resguardando as devidas modificações e adaptações definidas pelos/as docentes protagonistas das salas de aulas espalhadas



por esse país.

Nesse traçar nos indagamos que estratégias seriam necessárias para confrontar os problemas reais de mulheres, que independentemente de suas ocupações ainda precisam afirmarem-se e reafirmarem-se como pessoas competentes, cultas e proativas. Um dos primeiros caminhos foi entender os significados do termo produto educacional no Mestrado de Educação Profissional e Tecnológica, e trazer aquele que representa as bases fundantes do trabalho como princípio educativo, da educação omnilateral e integrada e ao mesmo tempo representasse coerência

com a perspectiva deste estudo acadêmico. Resistente a esse olhar tecnocrático que a palavra produto possui, que vem da área da Administração e Marketing que visa agradar ao mercado consumidor e trazer algo a ser consumido. O uso desta palavra na educação, se apega nas orientações internacionais que buscam a sua adequação às exigências do mercado mundial e à nova etapa de internacionalização do capitalismo.

Linha pela qual definitivamente discordamos, pois à educação, os empréstimos de nomenclaturas podem ingenuamente ser interessante, no entanto, trazem consigo em seus sentidos originários, uma descaracterização desta ciência, além de impor, por usos de termos de outros campos, um sentido mercadológico, impregnados nos discursos e práticas educacionais, que servem apenas para manutenção do status quo.

Tomamos o sentido dos Mestrados Profissionais que buscam superar os objetivos iniciais de suas propostas, pois acreditamos serem uma alternativa importante para ampliar os espaços de formação docente e desviar-se da perspectiva do tecnicismo educacional. Por isso, nossa proposta de intervenção pedagógica, entendida como ação planejada pelo/a docente para

QUAISQUER PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DEVE DESLIGAR-SE DOS COMANDOS DA...

[...] agenda da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para a educação e formação de professores – que a preocupação com o que acontece nas escolas e com o currículo ganha centralidade e, a partir daí, é que o professor e a formação desse profissional passam a ser elementos-chave. A educação, segundo essa agenda, seria um dos motores do crescimento econômico, sendo necessário aproximá-la do modelo empresarial para que corresponda à lógica do mercado [...] regulações advindas desse documento dão destaque à prestação de contas do professor em relação ao êxito ou ao fracasso escolar e, por isso, propõem que a política docente seja baseada em salários diferenciados de acordo com um suposto mérito mensurado por avaliações externas. (OSTERMANN; REZENDE, 2015, p. 544).



fins de superação/providência das dificuldades/possibilidades de aprendizagem, considera o que os/as alunos/as sabem e o que precisam apreender para saber se colocar no mundo, interferindo nele, mudando-se e/ou transformando-se vista à emancipação social, política e cultural. Sendo ainda, preconizada pela



acepção de desenvolvimento de aprendizagens para o desenvolvimento das zonas de desenvolvimento potencial do aprendiz. E ainda, tomando a educação com prática da liberdade (FREIRE, 1987), e nestas circunstâncias, a problematização da realidade social como o fio condutor de nossa proposta metodológica. Adotamos aqui a nomenclatura de Proposta Didática para mediação do processo ensino aprendizagem, para o estudo de gênero, trabalho e poder na EPT, que visa trazer situações vivenciadas, problematizá-las, analisá-las e interferir nessas mesmas realidades, de modo catártico. Esta sugestão metodológica, se fundamenta no método dialético de planejamento da ação docente, conhecido como prática-teoria-prática, elaborado por Gasparin (2002). Nele o autor, propõe uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2012). É, portanto, uma proposta metodológica que compreende o ensino-aprendizagem procedente da teoria dialética do conhecimento, em que a sua construção ocorre num movimento dinâmico entre o saber empírico e o científico, mediados pelas relações sociais, que ultrapassam os espaços escolares, tornam-se prática social, abrangem uma ação sociopolítica revolucionária para toda a sociedade. É um aprendizado que ultrapassa o mero saber técnico, mas visa chegar aos fundamentos da tecnologia (SAVIANI, 2012, p. 118-130).

## 2. ESTUDO DE GÊNERO-TRABALHO-PODER NA EPT: tecido numa Proposta Didática.

Partimos do pressuposto de que as relações de gênero-trabalho-poder também se encontram nos espaços de formação da Educação Profissional, historicamente organizada para fins assistencialistas, voltada para profissionalizar as camadas pobres da sociedade brasileira. Utilizada para escamotear as desigualdades sociais implantadas, no Brasil, desde a invasão portuguesa em nosso território. A profissionalização foi se desenhando como modalidade educacional, que



### PARA ENTENDER MAIS

**Tecnicismo Educacional** é uma Tendência pedagógica que coloca a técnica e os sistemas como centro do processo ensino-aprendizagem, onde se desvaloriza o professor, na educação brasileira foi muito acentuada nas décadas de 1960 e 1970. Marginalizado é o incompetente e não o ignorante, ele é o ineficiente e improdutivo, ou seja, a educação contribuirá para superar o problema da marginalidade formando indivíduos eficientes, que sejam capazes de contribuir para o aumento da produtividade da sociedade (SAVIANI, 2012, p. 66-75).

**Zona de Desenvolvimento Potencial** é “o nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes) [...] A distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial)” (REGO, 1995, p. 73).

de um lado, reproduz a dualidade do ensino (DANTE, 2007), por outro, segrega internamente as diferentes representações de sociais seja de gênero, étnico-racial e de classe, destinando, por exemplo, formações consideradas mais avançadas aos meninos, e amenas às mulheres.

Esse olhar social que naturaliza a subsunção feminina, ao mesmo tempo que invisibiliza o trabalho feminino, é fortemente reproduzida nas organizações de educação profissional, por exemplo, na medida em que certos cursos profissionalizantes são denominados como coisa para meninos, e outros para meninas. Nessas condições o poder, quanto ao seu uso se manifesta na teia das relações de trabalho e de formação para o trabalho, expresso como fator de repressão ou de libertação

Tais sublimações são percebidas seja pelas professoras que atuam na EPT, seja pelas alunas dos cursos técnicos. Por isso, importa, tornar evidente as relações de gênero que ocorrem nos espaços de ensino e aprendizagem, evidenciando as relações de trabalho e de poder que se diferenciam conforme o sexo.

### 3 TRAÇANDO A PROPOSTA DIDÁTICA: alguns pressupostos.

Entendemos que a proposição de PD, dentre outras metodologias colaboram para a apreensão da realidade na aprendizagem. Por isso, o seu planejamento obedeceu aos objetivos da pesquisa, a análise dos dados e o diagnóstico efetuado, optou-se, portanto, por uma proposta fundamentada em Gasparin (2002) que apresenta uma Metodologia Problematizadora da Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani (2012), que advém da concepção dialética da educação, na qual o conhecimento empírico e o saber científico têm movimentos dinâmicos, portanto, revelam suas contradições, que levaram à síntese reelaborada. Neste sentido, essas interpretações, coadunam com a perspectiva de PD na qual apresentaremos neste documento.

Pressupõe, portanto, que toda noção didática vem da relação dialética entre a prática – teoria – prática. Isto é, todo saber origina-se nas práticas sociais, que ao questioná-la e analisá-la, buscando compreendê-las e explicá-las, através do conhecimento teórico subjacente nestas práticas, volta para a realidade como intervenção

social. Atitude que levará a uma prática social) e por fim, a Prática Social Final (nova proposta de ação a partir do novo conteúdo sistematizado).

E ainda, considerando o trabalho docente, Gasparin (2002, p. 20) acredita que uma ação docente transformadora perpassa em primeira instância pela ação de mediador/a da conscientização crítica dos/educandos. E isso para ocorrer é preciso que façamos escolhas que nos leve ao rompimento com os ritos pedagógicos arbitrariamente selecionados nos programas oficiais de ensino, os quais tendemos a reproduzir a cada ano letivo. Exige que a docência tenha uma atitude indagadora/interventora no sentido de possibilitar mediações didáticas que apropriem aos discentes de saberes reais. Assim sendo, que toda atividade docente deva partir do ato de contextualizar primeiramente os saberes do educando, pois sua aprendizagem inicia-se bem antes do contato escolar, para que desperte a consciência crítica do/a aluno/a sobre o que ocorre ao seu redor. Em outras palavras, acredita que “a partir da explicitação da Prática Social Inicial, toma conhecimento do ponto de onde deve iniciar sua ação” (GASPARIM, 2002, p.20).





Nestes termos fundantes da ação/proposição docente de mediar a compreensão crítica-social a estratégia didática aqui desenhada pressupõe que a problematização da realidade servirá como conteúdo a ser analisado e estudado, na medida em que por meio dela selecionamos “quais questões precisam ser trabalhadas e que são essenciais à prática social” (GASPARIM, 2002, p.22).

Para desencadearmos ações nesta perspectiva precisamos superar a limitação conceitual-científica do conteúdo reproduzida nos rituais formais de ensino pois estes, apenas distancia o aluno da percepção da dimensão social que o conteúdo incorpora, e, portanto, o conhecimento assimilado não elaborado, não reflete as necessidades sociais da vida prática humana. Conforme o autor esta matriz pedagógica não é pragmática, mas

vislumbra uma ação de intervenção social, para que isso ocorra os/as sujeitos/as precisam de sentirem parte deste enredo, compreendendo os diferentes contextos de variadas realidades as quais convivem.

Propomos uma PD, fundada nesta concepção de prática pedagógica, na qual parte-se do que os/as alunos/as já sabem sobre relações de gênero-trabalho-poder, depois, apresentam-se as problematizações sobre o mundo do trabalho no contexto da sociedade capitalista, sobre as relações de poder advinda desse contexto contraditório que interfere na formação profissional e sobre as relações de gênero no espaço de educação profissional. Em seguida, apresenta-se situações didáticas nas quais professor/as instrumentalizam-se e compartilham com os/as discentes; para chegar à catarse, ou seja, para compreender criticamente as relações de gênero-trabalho-poder. E, por fim, ao

sistematizar os conhecimentos assimilados, apresentam ações de intervenção na realidade (prática social final).

Como é uma proposta a ser aplicada nas turmas de Ensino Médio Técnico Integrado, decidiu-se que o processo de escolha das salas de aulas obedeceria aos seguintes critérios: que houvesse representação das turmas/séries do IFMA, campus Codó; que envolvesse os cursos técnicos ofertados pelo campus Codó; que considerasse as possibilidades de aplicação quanto ao aceite docente e sua programação pedagógica nas turmas que possivelmente desenvolver-se-ia a SD.



As sequências de atividades de ensino/aprendizagem (grifo do autor), ou sequências didáticas, são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. As sequências didáticas podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção de conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos atribuir. (ZABALA, 1998, p. 20). consideração alguns princípios didáticos dentre os quais estão a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; o ensino centrado na problematização; ensino reflexivo (ênfase na explicitação verbal); ensino centrado na interação e na sistematização dos saberes;

...as escolhas do professor devem levar em consideração alguns princípios didáticos dentre os quais estão a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; o ensino centrado na problematização; ensino reflexivo (ênfase na explicitação verbal); ensino centrado na interação e na sistematização dos saberes; utilização de atividades diversificadas, desafiadoras e estruturadas em níveis de complexidade (CABRAL, 2017, p.36).

#### 4 PROPOSTA DIDÁTICA PARA ESTUDO DE GÊNERO-TRABALHO-PODER NA EPT:

Para desenvolver esta PD, percebeu-se a necessidade de consultar o coletivo docente do IFMA, campus Codó, com objetivo de diagnosticar a realidade e as necessidades docentes quanto o uso didático de temáticas fomentadoras da educação de gênero, do trabalho feminino e das relações de poder nos ambientes de formação de EPT, visou-se elucidar compreensões sobre a temática, que favorecem ao uso deste meio pedagógico nas turmas de EPT, ensino médio.

O processo de elaboração da PD compreendeu 04 (quatro) fases: a primeira, foi a realização do diagnóstico, para saber sobre o olhar docente a respeito das relações de gênero-trabalho-poder que ocorrem em seu espaço de exercício da docência, e nas salas de aulas. Elaborou-se uma entrevista para fins de atender aos objetivos traçados para esta recomendação didática, utilizou-se a Plataforma do Google Suíte, para elaborá-la no Google Forms. A segunda etapa consistiu na execução do diagnóstico da realidade, para fins de elaboração do Produto Educacional, disponibilizado por meio de formulário online. A terceira, deu-se a tabulação dos

resultados, verificando as sugestões docentes, bem como analisando suas impressões sobre a temática, para assim, planejar a asserção didática. Face aos resultados confirmamos que os/as docentes dentre as dificuldades e possibilidades para desenvolver atividades que proporcionam a educação de gênero-trabalho-poder, em suas salas de aulas, identificamos 03 (três) eixos-problemas: Centralidade dos cargos nas mãos de homens; Lacunas na formação docente e no planejamento interdisciplinar da atividade de ensino-aprendizagem; e A condição de gênero não é vista como problema social.

E com base nestes eixos, elaboramos a Proposta Didática para Estudo de Gênero-Trabalho-Poder na EPT, que favoreceu a execução da terceira etapa. Consistiu no desenvolvimento (aplicação) da PD nas turmas de 1º, 2º e 3º, dos cursos técnicos de Agropecuária, Agroindústria, Informática e Meio Ambiente, escolhidas conforme critérios estabelecidos para esse processo. E na última etapa, se deu a avaliação do Produto Educacional, considerando os/as docentes envolvidos/as e os/as discentes que participaram da atividade didática, no intuito de verificar/analisar a viabilidade e validade da PD sugerida. A seguir, apresentamos a

Proposta Didática para Estudo de Gênero-Trabalho-Poder na EPT, com a respectiva metodologia problematizadora.

4.1. Organização e Planejamento da Proposta Didática para Estudo de Gênero-Trabalho-Poder na EPT

4.1.1. Organização geral

Público-alvo: alunos e alunas do Ensino Médio, Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e Tecnológico, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, dentre outras modalidades da Educação Básica, resguardando as devidas adaptações. Envolto nas faixas etárias determinantes dessas modalidades. Aplicável nas salas de aula, com cerca de 40 alunos/as.

##### OBJETIVO GERAL

Compreender gênero-trabalho-poder como categorias inseparáveis, portanto inserida nas práticas sociais nos diferentes espaços, visando a partir de uma análise crítica o desenvolvimento de propostas de combate ao preconceito de gênero nos espaços de formação profissional, logo na sociedade.

Previsão de tempo de aplicação: 06 aulas no total.

4.1.2. Fases e etapas de desenvolvimento da Sequência Didática para Estudo de Gênero-Trabalho-Poder na EPT

##### FASE 01:

Prática Social inicial e Problematização - neste momento, através do vídeo, serão desencadeadas perguntas problematizadoras da realidade, compreendida aqui com Prática Social inicial. Depois inicia-se a Problematização na qual o/a professor/a apresenta algumas indagações no intuito de iniciar especulações e favorecer com que os/as alunos/as externem suas opiniões sobre trabalho e gênero. Destina-se a ouvi-los, expondo suas experiências, para tanto sugerimos algumas perguntas, mas o/a docente pode criar suas próprias perguntas. Esta fase é composta de duas etapas, prevê-se o uso de 02 h/a (duas horas aulas), cada uma com 02 (duas atividades distintas).



## ETAPA 01:

As atividades propostas visam o levantamento prévio sobre a temática, na qual os/as alunos/as apresentam suas compreensões expressando os conceitos internalizados nas suas práticas socioculturais. Neste bloco de atividades, os/as alunos/as devem ser estimulados a expressarem suas opiniões, impressões e concepções sem que sejam tolhidas, independentemente de seus posicionamentos, pois o intuito é verificar as concepções deles, para que possamos reorganizar o processo de aprendizagem, reconduzindo-os para reelaboração de saberes fundados nos estudos de gênero.

## PRIMEIRA AULA:

### 1. OBJETIVO:

Apresentar suas concepções prévias sobre a condição da mulher na Educação Profissional e no exercício profissional, as quais exprimam os conceitos internalizados nas práticas socioculturais vivenciadas.

## 2. SABERES EM CONSTRUÇÃO:

Concepções de gênero-trabalho-poder considerando as experiências vivenciadas na realidade social dos/as discente.

### ATIVIDADE A:

Projeção do vídeo “Só podia ser menina”<sup>1</sup> produzido pela Google Brasil.

#### ONDE ENCONTRAR?

<sup>1</sup> Acesso em <https://www.youtube.com/watch?v=liYgulV15-I>. Produzido pela Google Brasil, em março de 2020, em que ressignifica a expressão muito usada, “só podia ser mulher”, a personagem é uma jovem que investiga e encontra vários exemplos de mulheres que colaboraram no desenvolvimento tecnológico.

### ATIVIDADE B:

O/A professor/a apresenta as seguintes indagações aos discentes: Você já vivenciou situações similares ao expressado no vídeo? Há profissões que combinam, mas com as mulheres que com os homens? Se a mulher for exercer um trabalho que tipificaram como masculino, ela pode perder sua feminilidade?

## 3. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS:

- Solicita que façam um pequeno texto (10 linhas), contando suas respostas;
- Reserva-se um momento para expressarem suas respostas;

## SISTEMATIZAÇÃO:

o/a professor/a apresenta dados atuais que apresentam algumas ocupações profissionais, as mulheres foram historicamente silenciadas ou invisibilizadas.

## 4. AVALIAÇÃO:

durante a leitura do texto, o professor/a anotará as expressões que imprimam os conceitos prévios sobre gênero, trabalho e poder. Tais anotações nortearão a sistematização da aula seguinte.

## SEGUNDA AULA

### 1. OBJETIVO:

- Expressar oralmente exemplos de atitudes de resistência ou não às discussões que a temática provoca.
- Comparar o texto lido e o vídeo com a realidade, rememorando situações nas quais tenham vivenciado;
- Relacionar os fatos explícitos no vídeo e no texto com a realidade na qual estão inseridos.
- Estimular a memória visual em relação aos termos utilizados para designar a mulher e sua profissionalidade.

## 2. SABERES EM CONSTRUÇÃO:

Concepções de gênero-trabalho-poder considerando as experiências vivenciadas na realidade social dos/as discente.

### ATIVIDADE A:

Leitura compartilhada da crônica "Só podia ser mulher"<sup>2</sup>, (ou solicita que algum/a aluno/a faça a leitura).

#### ONDE ENCONTRAR?

<sup>2</sup> Acesso em <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/4103964>, site Recanto das Letras, assinado pelo codinome Feminista de Araque.

### ATIVIDADE B:

Considerando o texto produzido e as palavras escolhidas, será elaborada coletivamente a nuvem de palavras<sup>3</sup> de modo online, utilizando alguns dos aplicativos como *Wordclouds*, *Tagul*, *Word Clouds for Kids*, *Word Cloud Generator*. (A escolha fica a critério do/a professor/a, considerando àqueles que for melhor aplicável em sala de aula).

#### ONDE ENCONTRAR?

<sup>3</sup> De acordo com o site <https://picnicdepalavras.com.br/nuvem-de-palavras-ferramenta-digital-para-professores>, também conhecida como Tag Cloud ou Word cloud é um gráfico digital, que descreve visualmente um assunto e mostra o grau de frequência das palavras em um texto, pertence ao grupo das metodologias ativas. Podem ser utilizados para fins analíticos, comunicação de padrões textuais, dentre outras finalidades. Neste caso seu propósito é expressar conceitos e enfatizá-los para analisá-los posteriormente.

### 3. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS:

- Em uma ou duas palavras diga-nos, quais suas

impressões sobre a crônica?

- Em seguida os/as alunos deverão escolher 01 (uma) ou 02 (duas) palavras para descreverem suas concepções sobre o assunto.
- Professor/a anota as palavras na lousa interativa<sup>4</sup> do Google Meet ou em outro aplicativo . Essas expressões serão anotadas, para posterior elaboração da nuvem de palavras.

#### ONDE ENCONTRAR?

<sup>4</sup> Seguem algumas sugestões de aplicativos, que são ferramentas online: Planboard; Evernote; GoConqr; Coggle; Educreations; EdModo; Prova Fácil; Remind; Plagiarisma; Sílabo. Disponível em <https://silabe.com.br/blog/10-ferramentas-online-para-facilitar-vida-dos-professores>

### OBSERVAÇÃO:

Essa atividade pode ser coletiva, caso haja possibilidade de os/as alunos/as utilizarem os aplicativos, assim sendo, abre espaço para variados tipos e modos de olhar.

### 4. AVALIAÇÃO:

durante o desenvolvimento da aula, observa-se a partir das palavras escolhidas os possíveis saberes sobre gênero-trabalho-poder, os quais são expressos pelas escolhas dos/as alunos, anotando-as para posterior organização das intervenções teóricas sobre a temática

#### FASE 02: Catarse e Prática Social Final

Nesta sequência de atividades, através das pesquisas e análise crítica planejou-se que sejam produzidos vídeos para serem compartilhados em diferentes redes sociais, pois esse momento metodológico pretende-se que os/as discentes desenvolvam práticas sociais intervencionistas vistas a combater o preconceito de gênero nos diferentes espaços sociais.

#### ETAPA 01:

destina ao momento da Catarse, ou seja, consiste no compartilhamento de saberes teóricos realizado por meio de investigação coletiva, na qual os/as docentes se apropriam dos saberes elaborados historicamente no campo do gênero-trabalho-poder. É também,

quando os/docentes sistematizam junto com os/as alunos/as esses conhecimentos, os quais vislumbra-se que nortearão suas práticas sociais futuras.

### TERCEIRA AULA

#### 1. OBJETIVOS:

- Comparar criticamente suas posições anteriores com as adquiridas;
- Compreender a concepção de gênero na sociedade contemporânea;
- Analisar as condições de gêneros nos espaços de poder e de trabalho;
- Analisar as perspectivas de gênero na política, na ciência, na tecnologia e no trabalho.

#### 2. SABERES EM CONSTRUÇÃO:

Concepções de gênero-trabalho-poder considerando as experiências vivenciadas e os saberes elaborados nas ciências.

#### ATIVIDADE A:

Retomada do tema ao compartilhar a nuvem de

palavras, e indagando aos alunos o que acharam do resultado.

#### ATIVIDADE B:

exposição oral do docente sobre os fundamentos conceituais de gênero-trabalho-poder e suas implicações na formação profissional.

### 3. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS:

- O/A professor/a apresenta fundamentos conceituais sobre gênero-trabalho-poder e suas implicações na formação profissional.
- Após a exposição oral docente, solicita-se que os/as discentes preencham o quadro de sistematização da aprendizagem, que também é um instrumento de avaliação da aprendizagem.

| CATEGORIAS | O que eu sabia sobre... | O que eu aprendi... |
|------------|-------------------------|---------------------|
| Gênero     |                         |                     |
| Trabalho   |                         |                     |
| Poder      |                         |                     |

Modelo A: Quadro de sistematização de aprendizagem

#### 4. AVALIAÇÃO:

- Solicita-se que revisitem suas concepções prévias comparando-as com a sistematização exposta, conforme o Modelo: Quadro sistematização da aprendizagem.

#### ETAPA 2:

Catarse e Prática Social Final, é o momento que se sistematiza os conhecimentos elaborados através do uso da investigação em sala de aula como metodologia de ensino aprendizagem, vislumbrando o planejamento de ações interventivas por meio da produção de vídeos.

#### QUARTA AULA

##### 1. OBJETIVO:

- Investigar sobre as representações de gênero na sociedade atual considerando o mundo do trabalho e os espaços de uso do poder como a presença feminina na política.

#### 5. SABERES EM CONSTRUÇÃO:

Concepções de gênero-trabalho-poder considerando as experiências vivenciadas e os saberes elaborados nas ciências.

#### ATIVIDADE 01:

compartilhamento do quadro de sistematização da aprendizagem.

#### ATIVIDADE 02:

elaboração de saberes sobre gênero-trabalho-poder por meio de pesquisa temática em grupos de trabalho.

### 2. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS:

- O professor/a sorteia alguns alunos para fazerem leitura da sistematização da aprendizagem, elaborada na aula anterior.
- Organiza-se os/as discentes em grupos de trabalho para o desenvolvimento de uma pesquisa com temas determinados previamente.

- É proposto a subdivisão da turma em grupos de estudo para a realização de uma pesquisa sobre as condições de gênero, as relações de trabalho e poder na sociedade contemporânea.

- É determinado um prazo de uma semana para realizarem a pesquisa, conforme as orientações.

- Informa-se que a temática central está subdividida em três eixos analíticos-discursivos, com suas questões norteadoras, para definir o objeto de investigação.

- Sub temáticas e questões norteadoras: 1. As ocupações femininas e o mundo do trabalho na sociedade capitalista: Quais as ocupações profissionais das mulheres na sociedade capitalista, seus desafios e superações? 2. As representações e significados da mulher na política: Mulher na política representa a si mesmo ou ao macho? 3. Mulher no campo do desenvolvimento tecnológico: Quais as contribuições das mulheres no desenvolvimento tecnológico? Quais os desafios das mulheres cientistas no Brasil?

- Os/as alunos/as ao pesquisarem sobre seus temas deverão responder às questões norteadoras.

### 3. AVALIAÇÃO:

Durante as apresentações do quadro de sistematização da aprendizagem, anota-se numa lista nominal, os aprendizados adquiridos pelos/as alunos/as, tendo atenção para suprimir algumas possíveis distorções conceituais e dúvidas.

## QUINTA AULA

### 1. OBJETIVOS:

- Socializar o material catalogado durante a pesquisa, dirimir dúvidas sobre a execução da pesquisa;
- Elaborar o quadro sinótico para compartilhamento dos resultados da investigação.
- Produzir um vídeo considerando a sistematização do quadro sinótico e os demais estudos e discussões efetuados durante todo o processo ensino aprendizagem.

### 2. SABERES EM CONSTRUÇÃO:

Concepções de gênero-trabalho-poder a partir dos aportes teóricos pesquisados pelos/as discentes comparando-os aos expostos pelo/a docente e a condições de gênero que enfrentam no cotidiano de

suas atividades formativas, sociais e culturais.

### ATIVIDADE 01:

Sistematização da pesquisa.

### ATIVIDADE 02:

Produção de vídeo.

### 3. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS:

- Dividir os/as alunos/as conforme os grupos de trabalho;
- Solicitar que cataloguem as publicações encontradas;
- Orientação de como os resultados da pesquisa serão organizados.
- Elaboração em grupo do quadro sinótico para sistematização da pesquisa. Nele define-se os gêneros textuais que serão utilizados, os/as autores/as e título; apresenta uma sinopse; outro tópico, consiste no posicionamento mediante o assunto, pesquisado, finalmente o processo catártico que consiste na reelaboração dos saberes e proposição de

intervenção social. Conforme o Modelo B:Quadro sinótico a ser desenvolvido pelos/as alunos/as.

- Orientação dos/as alunos/as para que elaborem um vídeo a partir do material lido e sistematizado, utilizando seus smartphones. Consiste no Processo catártico, norteados pela pergunta: o que eu vou fazer para intervir na minha realidade? Essa atividade será desenvolvida extrassala de aula.

- No mesmo grupo de pesquisa, os/as alunos/as vão elaborar um vídeo de 03 ou 05 minutos, cujo tema central seja: “As Vozes Femininas na Educação Profissional e Tecnológica”. Neste vídeo eles podem ser protagonistas, falando de suas vivências e considerando o tema pesquisado apresentam nele os principais resultados sistematizados no quadro sinótico como norteador do roteiro.

- Importa elaborar todo o processo definindo o roteiro, a edição e divulgação do trabalho.

| Gênero Textual | Autor/a e título da obra. | Sinopse (o que a autoria fala?) | Posicionamento: o que eu falo do texto lido. | Processo cartático: o que eu vou fazer pra intervir na minha realidade? |
|----------------|---------------------------|---------------------------------|--|---|
|                |                           |                                 |  |   |

Modelo B: Quadro sinótico da pesquisa

### 4. AVALIAÇÃO:

Será solicitado o preenchimento do quadro sinótico, conforme o modelo que segue. Para que sejam verificadas as capacidades de sistematização e organização do conhecimento.

## SEXTA AULA

### 1. OBJETIVOS:

- Compartilhar o quadro sinótico para compartilhamento dos resultados da investigação.
- Socializar os vídeos produzidos considerando a sistematização do quadro sinótico e os demais estudos e discussões efetuados durante todo o processo ensino aprendizagem.

### 2. SABERES EM CONSTRUÇÃO:

Concepções de gênero-trabalho-poder na realidade de ser discente na EPT: análise crítica considerando a pesquisa realizada, os saberes elaborados sobre as ocupações femininas e o mundo do trabalho na sociedade capitalista; as representações e significados da mulher na política; e a Mulher no campo do desenvolvimento tecnológico, apresentando

possibilidades de intervenção vistas à implantação de práticas sociais fundadas da igualdade de gênero, respeitando as diferenças sexuais, étnicas e sociais.

#### **ATIVIDADE 01:**

Socialização do quadro sinótico e dos vídeos produzidos.

### **3. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS:**

- Compartilhamento dos quadros sinóticos elaborados pelos alunos.
- Apresentação dos vídeos numa roda de conversa, envolvendo os demais coletivos do espaço escolar.
- Solicita aos alunos para refazer o quadro de sistematização da aprendizagem, comparando as mudanças de pensamentos e aprendizagens novas apreendidas. Deverá ser entregue.
- Roda de conversa para socialização do quadro de sistematização da aprendizagem.

### **4. AVALIAÇÃO:**

O processo avaliativo ocorrerá durante todo o

desenvolvimento da sequência didática, onde os/as docentes anotaram suas observações sobre o desempenho estudantil, conforme os critérios estabelecidos a partir dos objetivos traçados para cada atividade. Oferecemos a seguir o modelo de anotação dos descritores de aprendizagem. Informamos também que a avaliação terá somativa e totalizadora, para tanto reservamos que sejam compartilhados os documentários produzidos, numa roda de conversa. Será realizada através de um novo preenchimento do quadro de sistematização da aprendizagem para fins de comparação dos aprendizados elaborados durante o percurso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de aprendizagem e ensino consiste num ato de produção do conhecimento, onde a ação de produção não se separa do ato de produzir nem dos sujeitos envolvidos (SAVIANI, 2011 p. 11-21), importa, pois que se elabore situações didáticas que permitam aos/às discentes estabelecerem conexões entre o conhecimento social inicial (saber empírico, oriundo do cotidiano) como os conhecimento social final (saber científico reelaborado) vista a intervenção e emancipação destes/as sujeitos/as. Conforme Gasparin (2002, p. 53-60 ) o/a professor/a e aluno/a trabalham juntos, para que seja materializada a “aprendizagem significativa deve iniciar-se quando os alunos dizem o que sabem sobre o tema da aula e o que gostariam de saber a mais sobre esse conteúdo” (GASPARIN, 2002, p. 54).

É, portanto, um processo de apropriação dos conhecimentos historicamente elaborados, reconstruídos pela relação dialética de aprendizagem-ensino, onde ocorre a instrumentalização, ou seja, o ato de se “apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas

detectados na prática social”, na qual se dar a “efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social” (SAVIANI, 2011, p. 75-80).

Neste sentido as propostas didáticas quanto a proposição e avaliação são duas faces de um mesmo processo, em que se delineia onde se quer chegar, e se certifica o que de fato se alcançou para redefinir as ações pedagógicas posteriores, em outras palavras,

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são parte inseparável da atuação docente, já que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados (ZABALA, 1998, p. 18).

Face aos resultados compreendemos que quaisquer propostas didáticas sempre devam partir de situações reais as quais mulheres e homens reais vivenciam, e assim oferecer possibilidades coerentes com as perspectivas de ensino e aprendizagem que vislumbram a formação destes para o mundo do trabalho fundado na apropriação dos saberes originários das técnicas e dos resultados científicos. E no âmbito da educação

de gênero, precisamos prover situações que elucidem as relações contraditórias que tendem a reproduzir situações de desigualdades entre os sexos. É para além de conscientização, constitui-se em possibilidade de mudança no modo de ver o outro, de ser ver e se portar neste mundo.

É o ato de tecer caminhos de superação das desigualdades produzidas pela sociedade capitalista, patriarcal e meritocrática. Nesse tear que são os espaços formativos a educação de gênero-trabalho-poder é o fio que tecemos a indispensável estratégia de superação/ criação materializada pela produção de novos tecidos sociais, àqueles que homens e mulheres nas suas diferenças se respeitam, colaboram-se, conflitam-se, mas sintetizam práticas coletivas de igualdade social, étnico e sexual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKIKO SANTOS, M. H. M. Ensino integrado na perspectiva da educação para o trabalho e para a vida. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

ARAÚJO D. L. de. O que é (e como faz) sequência didática? Fortaleza: Revista Entrepalavras, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan./jul. 2013.

BRASIL, Fundação Carlos Chagas - Banco de Dados sobre o trabalho das Mulheres (fcc.org.br). Mulheres brasileiras, educação e trabalho. Disponível em <http://www.fcc.org.br/bdmulheres/serie4.php?area=series>. Acesso em 01/06/2021.

\_\_\_\_\_. Lugar das Mulheres no Mercado de Trabalho: Setores de atividade e estrutura ocupacional. Disponível em <http://www.fcc.org.br/bdmulheres/serie4.php?area=series>. Acesso em 01/06/2021.

\_\_\_\_\_. O Lugar das Mulheres no Mercado de Trabalho: Qualidade do Trabalho. Disponível em <http://www.fcc.org.br/bdmulheres/serie4.php?area=series>. Acesso em 01/06/2021.

\_\_\_\_\_. Mulheres no Mercado de Trabalho: Grandes números. Disponível em <http://www.fcc.org.br/bdmulheres/serie4.php?area=series>. Acesso em 01/06/2021.

CABRAL, N. F. Sequências didáticas: estrutura e elaboração. Belém: SBEM; SBEM, 2017.

CARMO, J. Mulheres no mercado de trabalho: panorama da década. Disponível em <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/o-mercado-de-trabalho/mulheres-no-mercado-de-trabalho-panorama-da-decada/>. 04 mar 2020. Acesso em 01/07/2021.

CAVALLI, M. B.; MEGLHIORATTI, F. A.; BATISTA, I. de L. A Mulher na Ciência: proposição de uma sequência didática para alunas/os dos anos finais do Ensino Fundamental. Paraná: V Simpósio Nacional de Educação – XXVI Semana Pedagógica: Formação de Professores para a Educação Básica. 2016.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

DORE, R. AFINAL, O que significa o Trabalho como Princípio Educativo em Gramsci? Campinas: Cadernos Cedes, v. 34, n. 94, p. 297-316, set. -

dez., 2014.

FILHO. L. V.; PIMENTEL, V.; MARIANO, M. Professoras lideram o ranking das ocupações das mulheres no Brasil. São Paulo: Jornal O Hoje. com, 2012. Disponível em <https://ohoje.com/noticia/mulheres/n/146206/t/professoras-lideram-o-ranking-das-ocupacoes-das-mulheres-no-brasil/>. Acesso em 01/07/2021.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GRAMSCI, A. Escritos Políticos. Vol. IV. Lisboa: Seara Nova, 1978.

KUENZER, A. Z. O Trabalho como Princípio Educativo. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, fev. 1989, p. 21-28.

MARANHÃO. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2014-2018. São Luís: IFMA, 2014.

MARANHÃO. Portal do Instituto Federal do Maranhão. Pró-Reitoria, Pós-graduação e Inovação - PRPGI. São Luís: IFMA, 2018.

RESENDE, K. de S.; QUIRINO, R. Feminização do mundo do trabalho? Mulheres em profissões tipicamente masculinas. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), 2017.

ROSA, M. A. G.; QUIRINO, R. Silenciadas e invisibilizadas: relações de gênero na indústria têxtil. Rio Grande: UFRG; Revista Diversidade e Educação, v. 6, n. 1, jan.-jun., p. 67-77, 2018.

SANTOS, E. F. Educação Profissional, Subjetivação e Gênero: Uma Investigação no Instituto Federal de Sergipe. Disponível em < [www.sbem.org.br/enem2016](http://www.sbem.org.br/enem2016) >. Acesso em 14 de agosto de 2019.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. São Paulo: Educação e Sociedade. V. 20, jun./dez. 1995.

ROSA, M. A. G.; QUIRINO, R. Silenciadas e invisibilizadas: relações de gênero na indústria têxtil. Rio Grande: UFRG; Revista Diversidade e Educação, v. 6, n. 1, jan.-jun., p. 67-77, 2018.

TEIXEIRA, J. C.; CARRIERI, A. de P.; MAFRA, F. L. N. “A Bichinha é Safadinha”: o Imaginário Social sobre a Empregada Doméstica refletido em Músicas Brasileiras. Gramado: VIII Encontro de Estudos Operacionais da ANPAD, 2014.

ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.